

## Lex

MERCADO DA ADVOCACIA EM 2022

# Assessores jurídicos veem atividade a crescer à boleia da recuperação económica

**Este deverá ser o ano da recuperação económica, dizem os assessores jurídicos que dão apoio a empresas, mas o trabalho em torno das insolvências e reestruturações será a outra face da moeda.**

JOÃO MALTEZ  
jmaltez@negocios.pt

O ano começou com as marcas da incerteza em torno da conjuntura política, económica e sanitária. Face ao contexto adverso, o que esperam de 2022 os “players” do mercado português da prestação de serviços jurídicos às empresas? Ao Negócios, vários responsáveis de sociedades de advogados admitem que este deverá ser o ano da recuperação económica, com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência e pelo que o aumento da atividade no setor das fusões e aquisições deverá ser uma marca da assessoria que vão fazer. Contudo, porque a crise já vai longa, a reestruturação de empresas deverá ser o outro lado da moeda.

A expectativa para o ano que agora começou é de que se mantenha “um ritmo consistente de recuperação económica, na sequência do crescimento que se tem vindo a verificar nos últimos

meses”, defende a advogada Maria João Ricou. A confirmar-se essa conjuntura progressivamente mais favorável, a líder da Cuatrecasas em Portugal entende que “deveremos assistir a um aumento da atividade na área de fusões e aquisições, designadamente nos setores da energia e infraestruturas, os quais envolvem também

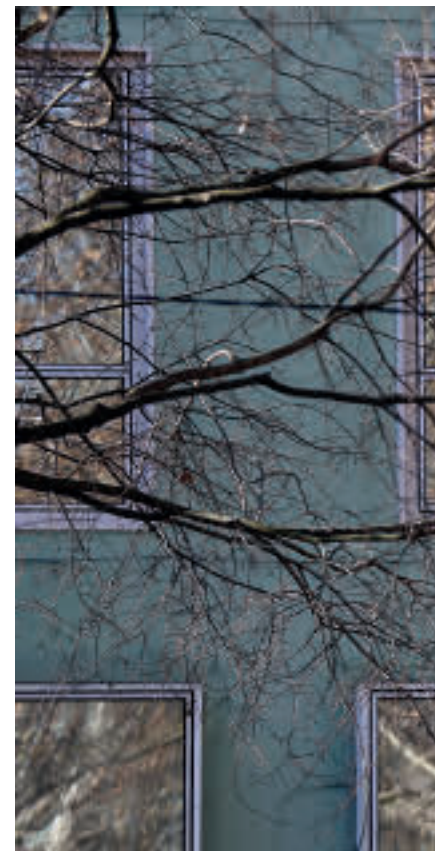
**Advogados acreditam que 2022 será um ano de crescimento do volume de negócios, dando seguimento à atividade do ano passado.**

uma componente significativa da área de direito público”.

Maria João Ricou defende ainda que quer a área de imobiliário quer a de bancário e financeiro “deverão manter níveis de atividade elevados, e a assessoria a operações de refinanciamento, reestruturação e situações especiais continuará a ter um peso relevante”.

Bruno Ferreira, managing partner da PLMJ, considera que “2022 será seguramente um ano de crescimento do volume de negócios, depois de 2021 ter sido um ano extremamente forte, suportado em grandes operações de fusões e aquisições”. De acordo com o mesmo advogado, “Portugal permanece um destino de investimento atrativo e não só em termos de imobiliário e turismo.”

Segundo adianta, a pandemia “acelerou a digitalização, o trabalho remoto, a flexibilidade” e, nesse âmbito, o país “tem condições



Especialistas na área do imobiliário acre

únicas na Europa – a começar por talento e infraestruturas de telecomunicações – para ser um hub de investimento estrangeiro, por exemplo, na investigação científica”.

**Recuperação vai “animar mercado**

Num ano que considera poder ser de “recuperação económica global e de início do movimento de reindustrialização do chamado mundo ocidental”, o advogado

## OITO PERSPETIVAS SOBRE A ATIVIDADE EM 2022

Pese embora o contexto de crise que se vive, o mercado jurídico não pára. Fusões e aquisições, imobiliário e apoio nas reestruturações e insolvências serão as áreas mais ativas.



**O mercado de serviços jurídicos irá animar-se com as operações de fusões e aquisições.**

ANTÓNIO FRUTUOSO DE MELO  
Advogado e senior partner da sociedade AFMA



**É expectável a continuação da boa dinâmica na área das fusões e aquisições [ou] financeira.**

PAULO ALMEIDA  
Advogado e sócio da firma Kennedys



**Nova crise económica trará de imediato um peso crescente da insolvência e recuperação de ativos.**

JAIME CARVALHO ESTEVES  
Advogado e sócio da sociedade J+Legal

Marilene Alves



ditam que o mercado da construção para arrendar poderá ser uma das áreas de desenvolvimento do setor.

**A conjuntura de crise vai trazer incumprimento, e insolvências, assim como trabalho na recuperação e reestruturação de empresas.**

António Frutuoso de Melo, senior partner da sociedade AFMA, considera que acredita que “o mercado de serviços jurídicos” irá “animar-se com as operações de fusões e aquisições, bem como pelos novos investimentos provocados pelas verbas do Plano de Recuperação e Resiliência”.

Jaime Carvalho Esteves, sócio da J+Legal, partilha de idêntica opinião, embora não deixe de aconselhar alguma cautela. “Uma nova crise económica trará de imediato um peso crescente das

áreas ligadas ao incumprimento, à insolvência e recuperação e aos ativos conexos. Ainda assim, sustenta, “em qualquer dos cenários, as áreas de fusões e reestruturação deverão continuar o crescimento consolidado e ter um ano que poderá bater recordes de transações, quer em número, quer em volume”.

“Parece-me que não será difícil antever um aumento do volume de trabalho, ainda que não muito forte, e o conseqüente crescimento das faturações, a par de um

maior dinamismo da economia”, considera por seu turno Paulo Almeida, sócio da Kennedys. Para este advogado “é expectável a continuação da boa dinâmica na aérea das fusões e aquisições, área financeira, construção e imobiliário, assim como na resolução de conflitos, designadamente no contencioso, comum e arbitragem”.

#### “Papel fundamental do advogado”

João de Travassos, sócio Travassos Albuquerque & Associados, sublinha que “o papel do advogado é, como não poderia deixar de ser, fundamental e extremamente necessário no atual contexto”. Isto porque, “seja no investimento ou desinvestimento, na contratação ou no despedimento, na compra ou na venda, na constituição ou na insolvência, na contratação pública ou privada, da transição tecnológica e digital à energética, a advocacia está presente

na vida das empresas”, sublinha o mesmo advogado.

Especialista em direito imobiliário, Filipa Arantes Pedroso, sócia da J+Legal, acredita que na sua área de prática “há boas perspectivas de crescimento” este ano. “Há várias operações no pipeline pelo que se prevê que 2022 continue a ser um ano de crescimento. Existe uma grande liquidez no mercado e falta de oferta, designadamente na área de escritórios de qualidade, o que torna a concorrência muito aguerrida neste setor”.

Em sua opinião, o chamado mercado buil-to-rent [construir para arrendar] não arrancou em Portugal como noutros países europeus. No entanto, considera que caso as taxas de juro aumentem e se criem benefícios fiscais para a construção para arrendamento, é possível que este mercado se venha a desenvolver”.

Já Carlos Pinto de Abreu, sócio da CPA & Associados, considera que “as empresas vão ser muito mais cuidadosas e não vão prescindir do apoio jurídico, bem pelo contrário, vão incrementá-lo”. Em sua opinião, “as solicitações e as atividades jurídicas vão certamente diversificar-se e com a crescente complexidade vão aumentar áreas e desenvolver-se necessidades”.

No que “toca às possíveis taxas de crescimento” do mercado português da prestação de serviços jurídicos às empresas, o advogado diz estar otimista. Até porque, conclui, “a advocacia está hoje mais bem preparada”. ■

**O imobiliário deverá ser uma das áreas mais ativas também em 2022, devido à grande liquidez que existe no mercado.**



**Deveremos assistir a um aumento da atividade em fusões e aquisições [...] nos setores da energia e infraestruturas.**

MARIA JOÃO RICOU  
Advogada e managing partner da Cuatrecasas



**Portugal permanece um destino de investimento atrativo e não só no imobiliário e no turismo.**

BRUNO FERREIRA  
Advogado e managing partner da sociedade PLMJ



**O papel do advogado é, como não poderia deixar de ser, fundamental e necessário neste contexto.**

JOÃO DE TRAVASSOS  
Advogado e sócio da Travassos Albuquerque & Associados



**As empresas vão ser mais cuidadosas e não vão prescindir do apoio jurídico, bem pelo contrário, vão incrementá-lo.**

CARLOS PINTO DE ABREU  
Advogado e sócio da CPA & Associados



**No imobiliário, há várias operações no pipeline, pelo que se prevê que 2022 continue a ser um ano de crescimento.**

FILIPA ARANTES PEDROSO  
Advogada e sócia da sociedade J+Legal